

18.Coup de Grace (2017)

Technical details

HD video, 2:39, color, Dolby 5.1 sound, 25 min., Portugal

Synopsis

Leonor returns from a trip on a day when her dad wasn't expecting her. In twenty-four hours they will live a crescendoing hallucinated reality, led by Francisco's unsettling state of apparent normality.

Credits

Written: Salomé Lamas, Isabel Pettermann

Directed: Salomé Lamas

Production: O Som e a Fúria

Producers: Luís Urbano, Sandro Aguilar

Cast: Miguel Borges, Clara Jost, João Pedro Benard, Gabriel Abrantes, Margarida Lucas, Alvaro Covelo and Pinto workers.

Production director: Isabel Silva

Production manager: Miguel Perdigão

Production assistant: Susana Lopes

Interns: Henrique Real, Carolina Lamounier, Maria Inês Gonçalves

Production coordinator: Cristina Almeida

Accountants: Aline Alves, Amadeu Dores

Assistant director: Mónica Lima

Cinematography: Rui Xavier

Image assistant: Helena Marina

Grip: João Almeida

Sound: Miguel Martins

Boom operator: Ricardo Leal

Art direction: Nádía Henriques

Leonor's dress: Fernando Brizio

Art direction assistant: Maria Ribeiro

Decoration intern: Daniela Simões

Costume assistant: Francisca Nabinho

Music: Garcia da Selva

Editing: Salomé Lamas, Francisco Moreira,

Assistant editor: Rita Quelhas

Sound editor: Miguel Martins

Mix: Miguel Martins

Color correction: Paulo Américo

Sound and image equipment: Ricochete, Screen Miguel Nabinho, Miguel Martins

Sound studio: Kino Sound Studios

Editing studio: O Som e a Fúria

Laboratory: Bikini

Insurance: Riskmedia

Support: Instituto do cinema e do audiovisual (ICA)

Dialogue list

- *I hope you have a nice life.*
- *That's not it.*
- *That's ... Not it! That's exactly it.*

- Mr. Silva... May I have a word with you please?
- Come in. Francisco.
- Pardon me... I've come to tell you that I can't come to work tomorrow.
- And you tell me now? I'm going to have to dock you a day.
- I know... Thank you very much.
- Don't thank me. I haven't agreed yet. I need you to take some sand down for me. Everyone else is busy.
- Mr. Silva, I have something to take care of, I can't tomorrow.
- And I have five truckloads of sand to deliver. You'll do it in two hours and then you can go.
- In the afternoon then. I can't in the morning.
- See if you ease your tone, Francisco. I just gave you the day off.
- With five truckloads of sand...
- Don't forget to fill out the form for the day off.

- *Will you let me in?*
- *Weren't you in ...?*
- *I returned... I sent you a postcard, didn't you get it? Don't you check the mailbox?*
- *What for? Every time I check it I only find bills to pay. Now I only check it at the end of the month. If you sent something it should be there.*
- *What is that supposed to mean?*
- *What? This? That I just need a drink.*
- *It's getting dark.*
- *Hmm?*
- *It's getting dark. You didn't hear what I said? It's getting dark out.*

- All she ever showed me was unhappiness. But she must have been happy. Always happy.
- There're those who limit themselves to exist, just that.
- You can choose. Take whatever you'd like.
- Where to?
- What do I know. To your life.
- Couldn't you've called a moving truck?
- I liked to look at things over and over as if it were the first time. We spend our Lives running from one thing to another. Always passing by the same objects and using them. And we are very surprised that they still exist. But it would be better if they were a novelty. But they aren't. We try, but they aren't. This is a process that destroys, tires, weighs... The best thing to do is to give up, it's one way to solve things. I already said: it's all yours.
- Those people there...
- What? They're my things aren't they? They thought they'd already seen everything here, but they hadn't seen this yet!

- Don't say that, please.
- I'll stay with you.
- Are you ok?
- Yes.
- You don't have anything in the fridge.
- I don't need anything.
- I'll go to the supermarket in the afternoon. Will you take me?
- I can't. But I'll pick you up.
- It's the middle of the week... It's a work day.
- It's my day off. I'll go by there in the afternoon but I won't take long.
- So where were you exactly?
- In Acapulco.

*Going loco down in Acapulco
If you stay too long
Yes you'll be going loco, down in Acapulco
The magic down there is so strong*

*Feel the pressure
Your back is against the wall
Love is gaining on you
You're just about to fall
If you're afraid to love
afraid to take a chance
You better hide your feelings
Get out while you can
'Cause you'll be going loco, down in Acapulco
If you stay too long
Yes, you'll be going loco, down in Acapulco
The magic down there is so strong.
You can hear voices bleeding through those warm Latin nights
Memories are lost and found
Leaving broken hearts all over town
Going loco down in Acapulco
If you stay too long
Yes, you'll be going loco, down in Acapulco
The magic down there is so strong
You'll be pulling out your hair
Drowning in despair
With a whole lot of nothing on your way to nowhere
Your search for paradise will come to an end
When you realize what a fool you've been
You'll be haunted by her face
Missing her warm embrace*

*Memories of loving her
Holding her tight every night
Was that the best part of your life?
Hearing her voice soft and low*

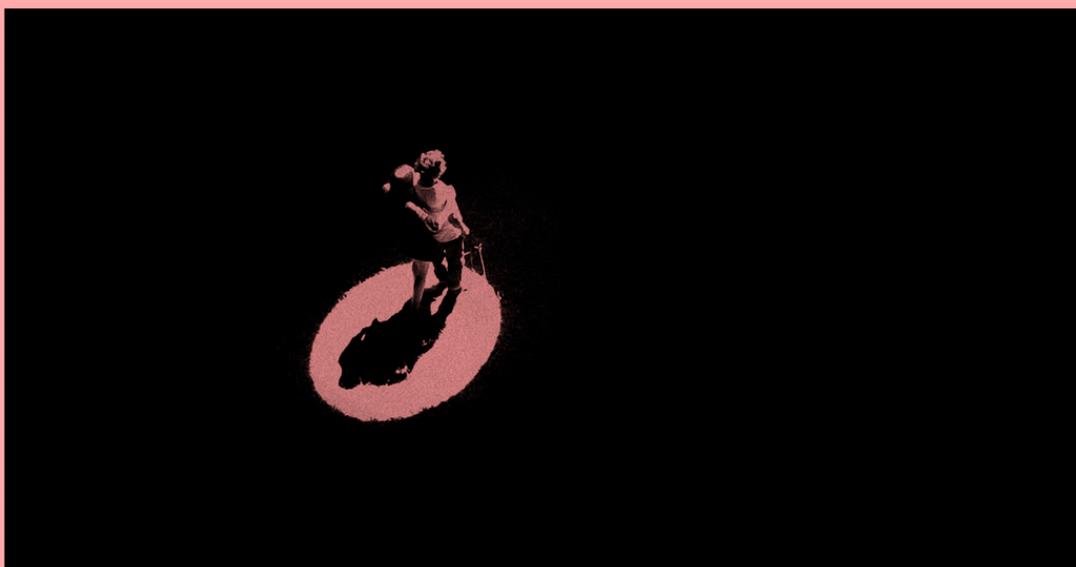


Coup de Grace (2017)

O SOM E A FÚRIA presents



COUP DE GRÂCE



a film by SALOMÉ LAMAS

with MIGUEL BORGES, CLARA JOST, JOÃO PEDRO BÉNARD, GABRIEL ABRANTES, MARGARIDA LUCAS, ÁLVARO COVELO and PINTO WORKERS written by SALOMÉ LAMAS, ISABEL PETERMANN directed by SALOMÉ LAMAS cinematography RUI XAVIER sound and mix MIGUEL MARTINS art direction NÁDIA HENRIQUES editors SALOMÉ LAMAS, FRANCISCO MOREIRA grading PAULO AMÉRICO production manager ISABEL SILVA produced by LUÍS URBANO, SANDRO AGUILAR design ILHAS STUDIO



Coup de Grace (2017) Art by Ilhas, 2017

Script in the original language

COUP DE GRÂCE
(Curta metragem)

Argumento de
Salomé Lamas e Isabel Pettermann

CENA 1

EXT. PEDREIRA/DIA

Uma enorme extensão de terra bruta esventrada. Ocasionalmente pequenos pontos coloridos movem-se mecanicamente sobre a terra de tons ocre.

Estamos numa pedreira, FRANCISCO supervisiona a extração de areias. O fluxo de camiões-de-carga amarelos é intenso e o barulho da maquinaria é ensurdecedor.

CENA 2

EXT. CAMIONETA/DIA

LEONOR (de quem apenas vemos o regaço) viaja de camioneta. Ao colo traz uma gaiola com um periquito. A camioneta avança por uma paisagem não urbana.

CORTA PARA

CENA 3

EXT. RUA/DIA

LEONOR, de quem apenas vemos as pernas, avança por entre uma multidão com a gaiola na mão.

CORTA PARA

CENA 4

INT. ESCADA DO METROPOLITANO/DIA

A gaiola/periquito, na mão de LEONOR sobe as escadas.

CORTA PARA

CENA 5

EXT. PEDREIRA/DIA

LEONOR, de quem apenas vemos as pernas e a mão que segura a gaiola, avança por uma zona de hortas urbanas.

CENA 6

EXT. PEDREIRA/DIA

A azáfama na extração de areias continua. Soa a sirene que assinala o fim do dia de trabalho. Os TRABALHADORES e camiões param de trabalhar e dirigem-se todos para o mesmo sítio, em direção ao estaleiro. FRANCISCO varre a paisagem com o olhar assegurando-se de que já ninguém está no seu posto e retira-se também do local.

CENA 7

EXT. ESTALEIRO/DIA

FRANCISCO está junto dos escritórios da empresa instalados em grandes contentores. Fuma inquieto revelando alguma hesitação.

OPERÁRIO

Estás com má cara! Chamaram-te?

FRANCISCO

(sem perceber e sempre a fumar)

O quê?

OPERÁRIO

Eu só entro aí se me obrigarem...
esses tipos nunca dão boas notícias.
Chamaram-te?

FRANCISCO

(seco, atirando o cigarro para o chão)

Não.

FRANCISCO entra sem dizer mais nada.

CENA 8

INT. ESTALEIRO-ESCRITÓRIO/DIA

No interior escuro, poirento e caótico está um HOMEM atrás de uma secretária.

SILVA

Francisco, como estás?

FRANCISCO

(hesitante)

Estou bem Sr. Silva. Venho dizer-lhe que amanhã não posso vir trabalhar.

SILVA

E dizes-me isso em cima da hora? Sabes que sem aviso prévio tenho de te descontar o dia!

FRANCISCO

Sei sim. Agradecido.

SILVA

(cínico)

Não me agradeças, ainda não concordei.

FRANCISCO olha-o à espera da decisão.

SILVA

Tem paciência mas preciso de ti para me levares umas areias lá para baixo. Os outros estão todos ocupados.

FRANCISCO

Tenho uma coisa para tratar, não posso. Quando um homem tem uma coisa para tratar...

SILVA

E quando eu tenho uns camiões de areia para entregar.

FRANCISCO

Quantos?

SILVA

Cinco. Fazes isso em duas horas e pões-te a andar. Não há discussão possível.

FRANCISCO

(firme, quase com maus modos)

À tarde, então. De manhã não posso.

SILVA

Vê lá se amansas, Francisco. Acabei de te dar um dia.

FRANCISCO

Com cinco camiões de areia...

FRANCISCO vira-se e sai a pôr um cigarro na boca.

SILVA

(falando alto para ele o ouvir)

Não te esqueças de preencher o papel da falta.

CRÉDITOS – Solta de pombos correio no bairro onde se encontra localizada a casa de FRANCISCO.

CENA 9

INT. CASA-COZINHA/ENTARDECER

A cozinha está quase vazia: junto à janela há uma mesa de fórmica redonda com uma camisa a fazer de toalha de mesa e um banco; o fogão está no seu sítio, o frigorífico também. Um conjunto básico para uma pessoa está empilhado em cima da bancada: um prato raso, um de sopa, uma faca, um garfo, uma colher, uma caneca, uma panela, uma frigideira, um fervedor, um recipiente de café instantâneo.

FRANCISCO, visivelmente cansado, está sentado com um copo na mão, meia dúzia de cervejas vazias em cima da mesa e uma tigela cheia de sementes de girassol que descasca e engole com destreza. Acende um cigarro na beata que tem na boca, apaga-a no cinzeiro. Com um gesto brusco termina a cerveja que tem no copo. Olha para a janela.

AMORCÉ de Francisco que consegue ver algumas mobílias no exterior cuidadosamente dispostas. Uma cama de casal sem colchão, com os lençóis dobrados junto às almofadas e um roupeiro em frente da cama; uma mesa de cabeceira com um candeeiro e outra com um candeeiro igual. O lado dele e o lado dela.

Tocam à porta. FRANCISCO não reage.

FRANCISCO

(gritando da cozinha)

Deixa andar!...

LEONOR

(OFF – falando alto)

Abre. Sou eu.

FRANCISCO espera um pouco, levanta-se e tenta recompor-se.
Respira fundo e sai da cozinha.

FRANCISCO

(saindo da cozinha)

Logo hoje!?

CENA 10

INT. CASA-SALA/ENTARDECER

FRANCISCO avança endireitando os cabelos desalinhados.
Aproxima-se da porta. A campainha toca novamente.

LEONOR

(OFF. Falando alto, atrás da porta)

Então, vais abrir ou não vais?

FRANCISCO

(abrindo a porta)

Tu não estavas em...

LEONOR

(interrompendo-o)

Voltei!

LEONOR entra com um ar decidido e dá-lhe rapidamente um beijo na cara. Tem uma mochila às costas que pousa no chão, juntamente com a gaiola do periquito.

FRANCISCO

Não tinhas ido para...

LEONOR entra determinada pela casa dentro. A sala está vazia. Nas paredes são visíveis as marcas dos móveis e

quadros que ali estiveram durante anos. LEONOR avança na direção da cozinha sem parecer surpreendida. FRANCISCO vai atrás dela.

LEONOR

Mandei-te um postal.

FRANCISCO tenta um sorriso mas o que lhe sai é um grunhido quase inaudível.

CENA 11

INT. CASA-COZINHA/ENTARDECER

LEONOR

Não recebeste?

LEONOR senta-se no banco. Ele fica de pé a olhar para ela. Por momentos a expressão de LEONOR transforma-se tornando-se quase doce, parecendo até mais nova do que é mas recompõe-se no momento seguinte e fica novamente firme. FRANCISCO não mostra sinais de se ter apercebido desta inflexão.

LEONOR

Não vais ao correio?

FRANCISCO

(encostado à porta, observando-a)

Para quê? Sempre que lá vou só encontro contas para pagar, agora só lá vou no fim do mês.

LEONOR sorri abanando a cabeça num misto de cumplicidade e reprovação.

FRANCISCO

Se enviaste deve lá estar.

LEONOR

(suspira e fala entre a ironia e o desencanto)

Ótimo.

FRANCISCO

Vai buscar um copo.

LEONOR

Onde?

FRANCISCO

Estão ali.

FRANCISCO faz um gesto de cabeça na direção da sala. Observa-a enquanto ela se levanta e sai da cozinha: LEONOR tira de um dos caixotes um copo enrolado num pedaço de jornal e volta para a cozinha a desembrulhá-lo. Até ao momento não existe qualquer sinal de surpresa no seu rosto que mantém um ar firme. Lava o copo sem dizer nada. Tira uma cerveja do frigorífico e serve-se.

LEONOR

(Servindo a cerveja)

O que é que isto quer dizer?

FRANCISCO

Que só preciso de um copo.

FRANCISCO senta-se no banco e serve-se do resto de cerveja que tinha na sua garrafa. LEONOR afasta a loiça da bancada e senta-se nela, balança os pés como uma miúda. Ficam a

beber sem dizer nada. LEONOR olha para o copo, está preocupada mas disfarça. Por vezes olha para o pai que não diz nada. FRANCISCO olha para fora de campo pasmado. Dir-se-ia que se esqueceu da presença de LEONOR. Depois sorri mas apenas para retomar de novo o rosto fechado.

LEONOR

Estás bem?

FRANCISCO

(sem a olhar e sem expressão)

Estou!

LEONOR dá um gole. Depois inclina-se para a frente para olhar melhor para FRANCISCO, numa espécie de provocação infantil de quem quer confrontá-lo. FRANCISCO evita-lhe o olhar. LEONOR desiste.

LEONOR

Está a escurecer.

FRANCISCO emite um grunhido de concordância e indiferença.

FRANCISCO

Hum!

LEONOR

O que eu mais gosto nesta altura do ano é ser dia até tão tarde.

FRANCISCO

Hum!

LEONOR

Não ouviste o que eu disse? Está escuro!

FRANCISCO

Vamos lá para fora se quiseres.

LEONOR salta da bancada e puxa-o por uma mão, obrigando-o a levantar-se. Saem da cozinha.

CENA 12

EXT. À PORTA DE CASA/NOITE

FRANCISCO está de pé à porta de casa a olhar em frente.

LEONOR

(aproximando-se dele)

Então? Já está?...

FRANCISCO tem na mão as fichas de duas extensões elétricas: uma que vem do interior da casa e outra que vem do exterior. Une as fichas e os candeeiros acendem-se todos ao mesmo tempo iluminando as caras de FRANCISCO e LEONOR que se deixam ficar parados a olhar na direção da luz. FRANCISCO tem um ar satisfeito. LEONOR sorri, em sinal de aprovação, mas pela sua expressão de desconforto percebemos que aquele sorriso é apenas uma forma de não desiludir FRANCISCO.

CENA 13

EXT. EM FRENTE DA CASA/NOITE

Estão num bairro da periferia de uma grande cidade. Silêncio. A noite de primavera está calma. No exterior, diante da casa estão organizadas as várias divisões de uma casa que ficaram iluminadas quando FRANCISCO conectou as

fichas: os quartos completos, os candeeiros (*acesos*) nas cabeceiras, as camas com os lençóis dobrados junto às almofadas, uma mesinha de estudo e uma estante com alguns livros; uma sala com uma mesa de jantar e 4 cadeiras, o sofá e o cadeirão diante do aparador com uma televisão em cima (*acesa mas sem som*) e entre eles um candeeiro de pé (*aceso*), à frente do sofá uma mesinha de apoio com algumas revistas; um móvel com um rádio velho (*apagado*) e um candeeiro pequeno (*aceso*). Está ali todo o recheio da casa de FRANCISCO.

FRANCISCO e LEONOR atravessam o espaço para se sentarem lado a lado no sofá.

Pausa.

FRANCISCO

(falando sem qualquer emoção)

Ela nunca me mostrou mais do que infelicidade, mas devia estar feliz... sempre feliz...

LEONOR

Há quem se limite a existir, só isso.

FRANCISCO

Podes escolher. Leva o que tu quiseres.

LEONOR

Para onde?

FRANCISCO

Sei lá... para a tua vida.

LEONOR

(inquieta, desconversando)

Não podias ter chamado uma carrinha de mudanças?

FRANCISCO

(no mesmo tom sem emoção, como se falasse de cor)

Gostava de olhar para as coisas vezes sem conta como se fosse a primeira vez. Passamos a vida a correr de uma coisa para a outra, sempre a passar pelos mesmos objetos e a usá-los... muito admirados por ainda existirem... era preferível que fossem mesmo novidade... mas não são, a gente tenta mas não são...isto é um processo que destrói... cansa... pesa!... O melhor é desistir de vez, é uma maneira de resolver as coisas. Já disse, é tudo teu.

Ao longe, na rua, passam duas pessoas que seguem o seu caminho sem parar

LEONOR

(interrompe Francisco e aponta para o final da rua)

Aquelas pessoas ali.

FRANCISCO

(Com satisfação)

São as minhas coisas não são?... Pensavam que já tinha visto de tudo por aqui mas isto ainda não tinham visto.

LEONOR

(muito séria)

Não digas isso por favor.

CENA 14

INT.SALA/ NOITE

Numa extremidade da sala há um altar com velas acesas, vários santos, um ex-voto de cera de uma casa. LEONOR dorme no colchão na sala vazia. Pausa. Leonor acorda em sobressalto, ao seu lado o espaço que teria sido ocupado por Francisco está vazio e os lençóis amarrotados e atirados para o lado. Detém-se por momentos, sonolenta e desorientada caminha para a janela coberta por uma persiana veneziana, afasta duas das finas tiras de metal e espreita para o exterior.

CORTA PARA

CENA 15

EXT.EM FRENTE À CASA/ NOITE

Lá fora, FRANCISCO contempla imóvel uma pilha de mobília, electrodomésticos, roupa, bibelôs, caixotes e objetos variados. Resumidamente, tudo o que havia estado cuidadosamente disposto. Francisco tem um foco de iluminação desenhado sobre si.

CORTA PARA

CENA 16

INT.SALA/ NOITE

LEONOR solta as tiras da persiana que segurava, inspira num desespero contido, numa aflição engolida.

CORTA PARA

CENA 17

EXT. EM FRENTE À CASA/ NOITE

LEONOR sai de casa e vai ao encontro de FRANCISCO. Abraça-o pelas costas.

LEONOR

(Decidida)

Eu fico contigo.

CENA 18

INT. COZINHA/DIA

LEONOR fez café que serve em duas canecas em cima da mesa. FRANCISCO entra na cozinha com a cabeça ainda molhada do duche.

LEONOR

Vais já sair?

FRANCISCO

Sair? Porque é que eu havia de sair?

LEONOR

Estamos a meio da semana, é dia de trabalho.

FRANCISCO

Estou de folga. Passo lá à tarde mas não demoro.

LEONOR

Não tens nada no frigorífico.

FRANCISCO

Não preciso.

LEONOR

Logo à tarde vou ao supermercado.

Levas-me lá?

FRANCISCO

Não posso... mas vou-te buscar.

LEONOR

Está bem. Às oito, pode ser?

FRANCISCO

Pode.

LEONOR

Vou ficar à tua espera.

FRANCISCO

Hum!

LEONOR

Não te atrasas?

FRANCISCO

(desagradado com a insistência)

Não me atraso.

LEONOR alimenta o periquito e tenta reproduzir-lhe o
palrar. FRANCISCO sentado bebe o café.

FRANCISCO

Espero que a tua vida te corra bem.

LEONOR

Não é isso.

FRANCISCO

É exatamente isso.

FRANCISCO acaba o café e sai da cozinha. LEONOR sentada fica estática, à semelhança de uma natureza morta.

CENA 19

EXT. PEDREIRA / DIA

À tarde FRANCISCO chega com um camião-de-carga junto ao local de carregar areia. Um OPERÁRIO aproxima-se.

OPERÁRIO

Então? Voltaste a carregar areia?

FRANCISCO

É só hoje.

OPERÁRIO

Quantos são?

FRANCISCO

São os que forem... Vou passar a tarde toda nisto.

O camião é carregado com areia. FRANCISCO, ao volante, espera e fuma. Arranca quando o OPERÁRIO lhe faz sinal para avançar.

O camião avança carregado de areia, cruzando-se com outros e confundindo-se com eles.

CENA 20**EXT.À SAÍDA DA PEDREIRA / DIA**

O camião, carregado de areia, sai da pedreira.

CENA 21**EXT.ESTRADA / DIA**

Conduzido por FRANCISCO, o camião avança por uma estrada. Ao fundo, vemos a casa de Francisco. Ficamos sem saber ao certo se é para lá que se dirige.

CENA 22**INT.HIPERMERCADO / DIA**

LEONOR percorre os corredores do hipermercado com um carrinho e a lista de compras na outra mão, vai escolhendo coisas essenciais (leite, ovos, legumes).

CENA 23**EXT.PEDREIRA / DIA**

O camião é novamente carregado com areia. Arranca.

CENA 24**INT.HIPERMERCADO / DIA**

LEONOR continua as suas compras de hipermercado.

CENA 25**EXT.ESTRADA / DIA**

O camião, carregado de areia, sai do estaleiro e avança pela estrada.

CENA 26**EXT.PARQUE HIPERMERCADO / DIA**

LEONOR está à espera no vasto parque de estacionamento do hipermercado.

CENA 27

EXT. CAMIÃO NA RUA / DIA

FRANCISCO aciona a alavanca da caixa basculante e olha pelo retrovisor com um ar sério mas satisfeito: está a despejar várias cargas de areia sucessivas.

CENA 28

EXT. PARQUE HIPERMERCADO / DIA

LEONOR, sentada num resguardo de cimento, continua à espera no parque de estacionamento do hipermercado. A saída de carros marca a passagem de tempo durante esta espera. LEONOR fica sozinha no meio do parque rodeada de sacos. Pausa.

FRANCISCO, de carro, entra no parque de estacionamento e aproxima-se de LEONOR.

CENA 29

EXT. CARRO NA ESTRADA / DIA

A caminho de casa vão em silêncio.

FRANCISCO não tem qualquer emoção visível no rosto.

Sente-se o desconforto de LEONOR que a certa altura tenta aliviar o ambiente.

LEONOR

Como é que foi a tua tarde?

FRANCISCO

(Sem emoção)

Foi boa...

FRANCISCO continua absorto, com as mãos no volante.

CENA 30

EXT. CARRO BOMBA DE GASOLINA / ANOITECER

Entram para a bomba de gasolina com lavagem automática. FRANCISCO faz sinal ao HOMEM que ali trabalha e que se aproxima diligente.

HOMEM

(simpático)

Já não via a sua filha há muito tempo.

FRANCISCO

(sorri, entregando-lhe 15€)

É para lavar.

LEONOR esboça um sorriso cúmplice.

CENA 31

INT. CARRO NA LAVAGEM AUTOMÁTICA / ANOITECER

FRANCISCO abre os braços e sorri para LEONOR. O carro avança automaticamente. Riem os dois nervosamente, depois com vontade.

CENA 32

EXT.CASA / NOITE

FRANCISCO e LEONOR estão muito direitos e imóveis diante da casa que está parcialmente coberta de areia. FRANCISCO tem um ar satisfeito. LEONOR observa com serenidade.

LEONOR está espantada e sem palavras. Avança para a casa.

FRANCISCO

Afinal onde é que estiveste?

LEONOR

(com um ar divertido)

Em ACAPULCO.

CENA 33

INT.CASA / NOITE

As várias divisões da casa, totalmente despojadas, estão agora cobertas com a areia que entrou pelas janelas.

CENA 34

INT.CASA / NOITE

A sala tem a mesa de jantar posta com um jantar festivo. O chão está coberto de areia e a sala decorada com motivos tropicais, flores exóticas de plástico, papel de parede com palmeiras, etc. À mesa FRANCISCO e LEONOR jantam. O periquito está solto e voa livremente.

AUDIO: ouve-se a música "Going loco down in Acapulco", interpretada por The Four Tops.

FIM

CRÉDITOS FINAIS

PERSONAGENS PRINCIPAIS

FRANCISCO (40/48 anos) – é operário numa pedreira de areias onde tem funções de pequena chefia. Tem pouca instrução e é de poucas palavras mas é dado à reflexão. Sente alguma revolta e desconforto relativamente à prepotência do patrão mas o estado interior de inquietação em que se encontra e a sua determinação em "resolver as coisas" levam-no a tomar uma atitude inesperada e a usá-la para alcançar os seus fins.







coup de grâce



salomé lamas

Coup de Grace (2017), Excerpts from press kit, Art by Ilhas, 2017